

SÃO PAULO — O futuro prefeito de São Paulo, Celso Pitta (PPB), terá de rolar a dívida municipal, se quiser ter dinheiro para cumprir a promessa de dar continuidade às obras de Maluf. Embora o cronograma do pagamento se estenda por 25 anos, 75% dos títulos vencerão até o ano 2000, ainda durante o mandato de Pitta. Do total da dívida, estima-se em R\$ 5,9 bilhões em 31 de julho, cerca de R\$ 4,5 bilhões terão de ser pagos nos próximos quatro anos. A parcela mais pesada, de R\$ 2 bilhões, vence em 90 dias.

Isso, porém, não assusta a administração. "Mais de 70% das dívidas referem-se a títulos municipais que podem ser rolados até o ano 2000", diz o secretário de Finanças, José Antônio de Freitas. Se a prefeitura conseguir empurrar para a frente 95% desse débito, como espera, os cofres públicos terão um descaixe efetivo correspondente a apenas 1,2% da receita corrente no próximo ano.

"A situação é confortável", afirma Freitas. Mesmo que suba para R\$ 6,4 bilhões até 31 de dezembro, como prevê o prefeito eleito, o total da dívida representa menos de duas vezes a arrecadação anual. Em 1997, as contas seriam ainda mais tranquilas, pois a proposta orçamentária prevê uma receita de R\$ 7,7 bilhões. Desse total, R\$ 5,8 bilhões referem-se a receitas correntes e R\$ 1,7 bilhão vem de operações de créditos. As principais entradas serão o ICMS (27,9%), ISS (22,1%) e IPTU (12,3%).

Freitas diz que não faltará dinheiro e exalta o fato de ter aumentado as verbas para a área social. "As sete secretarias dessa área receberão R\$ 3,2 bilhões, ou 42,6% da dotação total", diz. Com isso, informa o secretário, Pitta poderá ampliar o Plano de Atendimento à Saúde, levar adiante o Projeto Cingapura, construir 79 escolas e 38 creches.

A proposta orçamentária para 1997 deverá ser aprovada pela Câmara até o fim deste mês. "Maluf não enfrentará dificuldades, porque conta com 30 dos 55 votos", prevê o vereador Odilon Guedes (PT), da Comissão de Finanças e Orçamento. Ele questiona itens do orçamento, mas não tem esperança de alterá-lo. Ano passado, lembra Guedes, o líder do governo aprovou o orçamento de 96 sem emenda.

O problema da proposta de Maluf, segundo a oposição, é o endividamento. "O orçamento é fictício. A Secretaria de Finanças joga com eventuais excessos de arrecadação e usa artifícios para remanejar verbas", diz o vereador

POLÍTICA

JORNAL DO BRASIL

DOMINGO, 1º DE DEZEMBRO DE 1996

Pitta vai ter que rolar dívida

■ Prefeito eleito de São Paulo herdará compromissos de curto prazo de R\$ 4,5 bilhões